

Coleção Símbolos
do Rio Grande
do Sul Vol. 8

Gaita



Giovani Cherini & Roberto Rech

4ª Edição

Todas as quartas-feiras a professora Marta reunia os seus alunos para realizar a “Hora do Conto”. A cada semana ela trazia uma história diferente. Ao final de cada historinha os alunos escolhiam uma palavra que deviam estudar durante a semana.

Um dia teve a ideia de prestar uma homenagem ao célebre escritor Monteiro Lobato, precursor da literatura infantil no Brasil. Trouxe, para a “Hora do Conto”, o livro infantil “Histórias de Tia Nastácia”. Sentados no chão, sobre o tapete branco, lá estavam vários alunos: Dilécio, Rosani, Sidnei, Oracildo, Donizete, Marina, Nilza, Alda, Tito, Aldo, Jurandir, Gislaine, Celaci, Zeli, Danúbia, Susana, enfim, mais de trinta crianças ansiosas pela leitura da professora.

“Um jabuti estava em sua toca, tocando gaita. Um homem ouviu e disse:

– Vou pegar aquele malandro – e chamou: Ó jabuti!

– Oi! – respondeu o jabuti.

– Vem cá, jabuti.”



E assim foi até terminar a historinha. Na hora da escolha da palavra da semana, Sidnei se adiantou e falou empolgado:

– Gaita! A minha palavra escolhida é gaita, professora.

– É claro, né! O pai dele é gaiteiro! – disse Dilécio.

– É isso mesmo – exclamou Gislaine.

Todos concordaram com a palavra escolhida. A professora, então, apoiando a turma, disse que contaria a história da gaita na próxima aula, e pediu ao Sidnei para trazer a do seu pai.

No dia seguinte, reuniu os alunos para mostrar a importância desse importante instrumento musical. Para surpresa de todos, o pai do Sidnei entrou na sala de aula tocando seu acordeom e interpretando uma música dos irmãos Bertussi, chamada “São Francisco é Terra Boa”.





– Boa escolha e justa homenagem aos Irmãos Bertussi – disse a professora Marta.

– Eu a escolhi porque considero Honeyde e Adelar Bertussi os maiores gaiteiros do nosso Estado – disse Firmino.

– O guasca Adelar, professora, era tão bom que foi homenageado até pelo grande Teixeira, no xote “Última Gineteada”. Uma das estrofes diz:

*E à meia-noite uma sanfona só chorava,
Deu um fandango e eu já me misturei;
O sanfoneiro era o Adelar Bertussi;
Por ser dos bons, tirei a prenda e dancei.*



– Professora – arriscou Firmino – outros gaúchos também merecem ser citados como bons gaiteiros.

– É vero, senhor Firmino. Citemos como exemplo o Borguetti, o Porca Véia, Tio Bilia, Mary Terezinha, Berenice Azambuja, entre tantos. Ah, e o Pedro Raimundo, conhecido no país como gaiteiro gaúcho, mas que era, na verdade, catarinense.

– E a origem da gaita, professora? – quis saber a aluna Susana.

Marta recorreu ao seu caderno de anotações e fez o seguinte comentário:

– A primeira notícia que se tem da gaita, também conhecida como acordeão ou acordeom, é por volta de 1829, em Viena. Apareceu aqui pelo Brasil, segundo alguns historiadores, no tempo da Guerra do Paraguai, perto de 1864. Tornou-se popular no final do século XIX, e veio com os imigrantes italianos – completou.

– Aqui está a gaita – disse Firmino, mostrando-a.

E seguiu dando uma aula:

– Ela consiste em duas caixas retangulares, dispostas em posição vertical e ligadas entre si por um fole de cartão plissado. Dentro das caixas estão as palhetas que, acionadas pelo movimento de dois tipos de teclado, emitem som pela vibração da passagem do ar que é empurrado por meio dos movimentos do fole. O peso das gaitas pode variar entre dois e dezesseis quilos.

Em seguida, Firmino, vendo os olhos espantados das crianças, disse:

– É muita prosa e pouca música, pi lazada!

E tocou um vanerão que foi aplaudido sinceramente por todos os alunos. A professora aproveitou a presença do gaiteiro para dizer que Moisés Mondadori é considerado um dos pioneiros da gaita no Rio Grande do Sul.



– E não é barriga verde, né professora? –
brincou Dilécio, dando gostosa gargalhada.
E após, perguntou:
– O gaúcho gosta mesmo de gaita?
– Tanto, que hoje a gaita é considerada
instrumento símbolo do Rio Grande do Sul. E o
nosso Estado chegou a ter mais de 20 fábricas de
gaitas, como a Todeschini, a mais famosa delas –
respondeu a professora.

– Nossa! exclamou Gislaíne. – Será que o
“Jabuti”, do Monteiro Lobato, não era gaúcho,
professora?

– Se não era, Laine, deve ter virado por causa
da gaita! – respondeu Marta, encerrando a aula
com as gostosas gargalhadas dos alunos que só os
gaúchos sabem dar!



O maior gaitaço do Brasil aconteceu no dia 25 de abril de 2004, durante as festividades de emancipação do município de Almirante Tamandaré do Sul. O evento teve a participação de 623 gaiteiros.

Gaita

Instrumento Musical Símbolo

Lei nº 13.513, de 08 de setembro de 2010.

Institui a Gaita (Acordeom) como instrumento musical símbolo do Estado do Rio Grande do Sul.

Chimarrão – Vol. 1

Erva-mate – Vol. 2

Quero-quero – Vol. 3

Marcela – Vol. 4

Cavalo crioulo – Vol. 5

Brinco-de-princesa – Vol. 6

Laçador – Vol. 7

Gaita – Vol. 8



Editora Imprensa Livre Editora: Karla Viviane
Rua Comandá, 801 Ilustração: Juska
Porto Alegre/RS
CEP 90830-530
Fone: (51) 3249-7146

www.imprensalive.com.br
imprensalive@imprensalive.com.br

